



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS,  
CONTABILIDADE E SECRETARIADO EXECUTIVO  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DEBORAH MARIA DE SOUSA NASCIMENTO**

**CONTRIBUIÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA DOS DISCENTES DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS  
PROFISSIONAIS**

**EDITINETE ANDRÉ DA ROCHA GARCIA**

**FORTALEZA  
JUNHO/2015**

DEBORAH MARIA DE SOUSA NASCIMENTO

CONTRIBUIÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA DOS DISCENTES DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS  
PROFISSIONAIS

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Atuárias, Contabilidade e Secretariado Executivo como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel.

BANCA EXAMINADORA

Prof.<sup>a</sup> Me. Editinete André da Rocha Garcia  
Orientadora

Prof. Me. Carlos Adriano Santos Gomes  
Membro

Prof.<sup>a</sup> Me. Cíntia de Almeida  
Membro

# CONTRIBUIÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.

Deborah Maria de Sousa Nascimento

Editinete André da Rocha Garcia

## RESUMO

O objetivo desse estudo é identificar a contribuição do hábito de leitura dos estudantes de ciências contábeis para a sua formação profissional como contadores. A fundamentação teórica sobre competências do contador e leitura se fundamenta na Psicologia e na área de Recursos Humanos. A proposição desta pesquisa é de que o hábito de leitura contribui positivamente para o desenvolvimento de competências do contador. Quanto à metodologia, a pesquisa é do tipo exploratória e qualitativa. A coleta de dados utilizou a técnica de questionário, em amostra por acessibilidade, com 180 universitários, contendo a escala de funções da leitura com as funções aprendizagem, utilidade, moralidade e estímulo, bem como um texto preparado segundo a técnica *Cloze*. Os resultados demonstraram maior uso das funções aprendizagem e utilidade. Os alunos denotaram dificuldades na compreensão textual. Conclui-se que há ambiente propício para o desenvolvimento das competências do contador por meio da leitura, porém as funções moralidade e estímulo precisam ser incentivadas e as dificuldades de entendimento não de ser superadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Funções da leitura. Compreensão da leitura. Competências do contador.

## ABSTRACT

The main objective of this study is to identify the contribution of reading habits of students in accounting sciences for their vocational training as an accountant. The theoretical basis of the accountant competencies and the reading habits are based on Psychology and in the Human Resources area. The proposal of this study is that reading habits contribute positively to the development of accounting skills. In regard of the methodology, it is exploratory and qualitative kind of research. Questionnaires were applied as way of gathering information, in an accessible , with 180 university students, containing the scale of reading functions with the learning, utility, morality and stimulus and text prepared according to the Cloze technique. The results showed greater use of learning and utility functions. The students presented difficulties in reading comprehension. We conclude that there is a conducive environment for the development of accountant skills of the accountant through reading, but the morality and stimulus functions need to be encouraged and the difficulties of understanding are going to be overcome.

**KEYWORDS:** Reading functions. Reading comprehension. Accountant competencies.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é o principal meio de aprendizagem e aplicação prática que o profissional contábil dispõe, uma vez que a atividade é regulamentada por grande quantidade de leis e normas. Dessa forma, para que o contador desempenhe as funções a si cometidas de maneira correta, é exigida a observância desses normativos. Tal fato se acentuou na última década, uma vez que o Brasil passou por uma reforma importante no seu sistema contábil, ao se inserir no contexto internacional de adoção de normas internacionais de Contabilidade. Essas mudanças foram implantadas em 2005, com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

O volume expressivo e as constantes modificações dos normativos a serem seguidos evidenciam a necessidade da leitura de que o profissional contador necessita para exercer o seu ofício, ao buscar-se manter atualizado no mercado de trabalho. Sendo assim, é essencial que tal prática seja incentivada e desenvolvida nos futuros profissionais, mesmo ainda na fase de graduação. Os alunos de Contabilidade devem sair da universidade como bons leitores, possuindo um hábito de leitura solidificado.

A leitura é indispensável na universidade, de maneira significativa. A relevância da prática da leitura em cursos de graduação e, o diagnóstico do nível de leitura dos universitários, bem como de suas funções predominantes, foram alvo dos estudos de Oliveira (1996), Witter (1997) e Pires (2012), dentre outros. Os resultados desses estudos demonstram a importância e a influência da leitura na formação profissional dos estudantes, sendo imprescindível para o ensino-aprendizagem no ambiente universitário, e contribuindo para a formação de profissionais qualificados, de acordo com as especificidades de seu ofício.

Em razão da realidade exigida para o profissional de Contabilidade, e considerando a influência da leitura no decurso de formação profissional, este texto exprime a seguinte questão de pesquisa: qual a contribuição do hábito de leitura dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará para o desenvolvimento de competências profissionais do contador?

Esta investigação difere das demais da área de leitura, pelo fato de analisar a temática relacionando-a com as competências específicas que o profissional de contabilidade deve obter, buscando estabelecer ligação das funções da leitura e da compreensão com a formação de tais habilidades. Assim, o estudo é desenvolvido com o objetivo de identificar a contribuição do hábito de leitura dos estudantes de Ciências Contábeis para a sua formação profissional.

Para responder a questão de pesquisa e atingir o objetivo geral, o estudo será desenvolvido para: (i) identificar as habilidades e conhecimentos a serem desenvolvidas no curso de ciências contábeis a partir da leitura para o desenvolvimento profissional; (ii) identificar o perfil de leitura dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, e; (iii) apresentar diagnóstico sobre o hábito de leitura dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, relacionando-o à sua formação como contador.

Quanto à metodologia, a pesquisa é do tipo exploratória e qualitativa. A coleta de dados utilizou a técnica de questionário, em amostra por acessibilidade, com 180 universitários, contendo a escala de funções da leitura com as funções aprendizagem, utilidade, moralidade e estímulo, bem como um texto preparado segundo a técnica *Cloze*.

Além da introdução, o trabalho contém a fundamentação teórica, em que são abordadas a temática da leitura na universidade, as competências profissionais e as ligações

entre as funções da leitura, compreensão e as competências do contador. Em seguida decorrem a metodologia, os resultados e discussões dos dados e, por último, as conclusões, com as limitações e os principais contributos do estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A leitura, suas funções e a compreensão

Por viver em sociedade, o ser humano sente a necessidade de se expressar, e esse estímulo o levou a desenvolver quatro habilidades básicas: falar, ouvir, ler e escrever. Para tanto, a linguagem é utilizada como forma de comunicação em um sistema de representações e possibilidades (CHAGURI *et al.*, 1997).

O desenvolvimento da comunicação humana por meio da escrita fez da leitura um dos principais meios pelos quais o homem adquire conhecimento sobre o mundo, conhecendo os povos, suas conquistas e descobertas, os pensamentos e sentimentos das pessoas, dentre outros. Assim, a leitura tem importância fundamental nesse processo (CENTOFANTI, FERREIRA; TEDESCO, 1997).

O ato de ler, porém, não pode ser encarado apenas como simples decodificação de signos. Como ensina Freire (2008, p. 11), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Para o autor, ler passa a implicar, desde então, a percepção das relações entre texto e contexto, não havendo significado na leitura sem que essa esteja inserida numa sociedade.

A leitura é evidenciada nos variados níveis da educação, iniciando-se no período da alfabetização com a aprendizagem dos significados das palavras escritas, e prosseguindo com o contato literário e bibliográfico durante toda a vida acadêmica (SILVA, 2011). Ao falar das relações entre leitura e universidade, Witter (1997) destaca a ideia de que cada elemento possui isoladamente sua complexidade. Sendo assim, a relação entre as duas variáveis não poderia deixar de ser igualmente complexa. Na inteligência da autora, a leitura é um elemento fundamental para o ensino-aprendizagem no ambiente universitário.

É de se esperar que, para ingressar na universidade, o aluno já tenha adquirido a habilidade de leitura e compreensão de textos, pois dele será exigido que, durante o curso, exerça criatividade, independência, capacidade de buscar opções, formular hipóteses, compreender de maneira crítica a leitura em foco (TOURINHO, 2011).

Estudos demonstram, entretanto, que o aluno de nível superior expressa dificuldades na compreensão de textos, fato sugestivo de que essa habilidade não tenha sido adquirida adequadamente em sua formação anterior. Essa deficiência pode ocasionar a conclusão do curso universitário pelos discentes, sem que possuam adequado conhecimento técnico para ingressar no mercado de trabalho. Assim, esses estudos defendem programas de remediação das deficiências de leitura dos universitários (WITTER, 1997; SANTOS, SUEHIRO; OLIVEIRA, 2004; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2007; FREITAG *et al.*, 2014).

Ao deparar-se à complexidade da análise científica dos problemas do ensino-aprendizagem por meio da leitura, torna-se necessário prestar atenção especial aos hábitos de leitura dos estudantes universitários, bem como às dificuldades enfrentadas por eles na compreensão dos textos (PINTO, ALVARENGA; KOCK, 1997).

A esse respeito, Taylor (1953) desenvolveu a técnica de *Cloze*, cujo objetivo é a avaliação da compreensão em leitura e que também é utilizada para avaliar a legibilidade dos materiais escritos. O teste consiste em completar um texto no qual foram ocultadas palavras de maneira metódica, omitindo-se a quinta palavra sucessivas vezes. São deixadas lacunas de

tamanho proporcional aos termos omitidos, e a primeira e a última frase do texto são preservadas na sua integridade. Desse modo, as palavras ocultadas são desvendadas pelo respondente a partir da leitura e compreensão do seu contexto.

O procedimento permite observar as interações da mente do leitor com o texto escrito, que se estabelecem ao número de vezes em que palavras do texto foram sistematicamente omitidas. As lacunas do texto passam a constituir espaços de observação direta de compreensão, que relaciona as experiências do mundo e da linguagem armazenadas na memória do leitor com as respostas semânticas e sintáticas obtidas no contexto para formar o significado. A técnica é aplicada com frequência pela comunidade científica, por ser de fácil emprego, possuindo eficácia testada e comprovada quando avaliada a compreensão em leitura das pessoas pesquisadas. Seus resultados demonstraram correlações positivas entre a compreensão e o desempenho acadêmico, bem como a produção escrita entre universitários (SANTOS *et al.*, 2002; SANTOS, SUEHIRO; OLIVEIRA, 2004; CUNHA; SANTOS, 2006).

Uma análise do desempenho dos sujeitos no teste de *Cloze* foi parametrizada por Bormuth (1968 *apud* SANTOS *et al.*, 2002) em três níveis de leitura. No estado de frustração estão aqueles que apontaram percentual de acerto de até 44% do total do texto, obtendo pouco êxito na compreensão ao retirar poucas informações da leitura. No nível instrucional, encontram-se os que obtiveram percentual de acertos de 44% a 57% do texto, nos quais a compreensão da leitura é suficiente, porém se faz necessário auxílio adicional externo. E no grau independente postam-se os que expressam um rendimento superior a 57% de acertos, e que se encontram em posição de autonomia de compreensão da leitura. Ao identificar em qual nível de leitura os estudantes de Contabilidade da Universidade Federal do Ceará estão classificados por meio da compreensão textual, pretende-se investigar se o seu hábito de leitura favorece a utilização da habilidade como instrumento para desenvolver competências profissionais do contador.

Paralelamente aos estudos de compreensão, existem os estudos sobre os motivos para se ler. Greaney e Neuman (1990), por meio de perspectiva transcultural, definiram dez funções da leitura: aprendizagem, lazer, fuga, estímulo, preencher tempo, alvos sociais definidos, moralidade, autorrespeito, flexibilidade e utilidade. A partir de sua pesquisa, os autores criaram uma Escala de Funções da Leitura, que consiste em um questionário com 50 afirmativas, cinco para cada função, a partir do qual é possível identificar as funções predominantes no hábito de leitura dos respondentes.

Ao identificar e estudar essas funções na universidade, tem-se melhor entendimento dos estudantes na condição de leitores, proporcionando oportunidades de remediar e desenvolver a prática da leitura, tendo como consequência a melhora no desempenho acadêmico dos alunos por meio do aprimoramento do ensino-aprendizagem (CENTOFANTI, FERREIRA; TEDESCO, 1997).

Dentre as funções indicadas por Greaney e Neuman (1990), foram utilizadas na pesquisa as funções de aprendizagem, estímulo, moralidade e utilidade, consideradas nesse estudo como relacionadas diretamente ao desenvolvimento de competências profissionais do contador, conforme demonstrado no tópico seguinte. A aprendizagem valoriza a aquisição e desenvolvimento do conhecimento; o estímulo propicia a imaginação e a fantasia; a moralidade proporciona a formação ética e também moral; e a utilidade confere valor ao aprimoramento da linguagem oral e escrita (GREANEY; NEUMAN, 1990).

## **2.2 As competências profissionais, as habilidades do contador e a leitura**

O termo competência tem origem latina, e vem da palavra *competentia*, que significa “[...] a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver determinado assunto, de fazer algo de

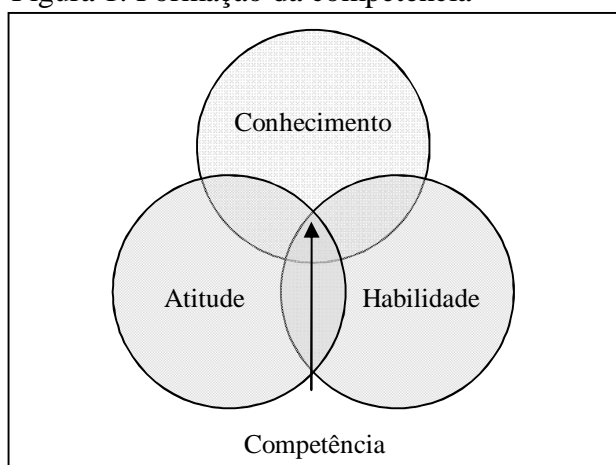
maneira capaz, com habilidade, aptidão e idoneidade.” (CARDOSO; RICCIO, 2010, p. 355). A palavra é utilizada no senso comum com o sentido de qualificação para realizar determinada tarefa, e o seu antônimo carrega um sentido pejorativo no contexto do ambiente de trabalho (FLEURY; FLEURY, 2001).

No universo científico, as discussões sobre competências tiveram início nos Estados Unidos por intermédio de McClland (1973), entre psicólogos e administradores (FLEURY; FLEURY, 2001). Em estudo publicado pelo autor, ele aborda de maneira crítica os testes de inteligência utilizados na época para selecionar candidatos a vagas de empregos e estudos nas universidades, e sugere uma mudança no critério de seleção, para que as competências do candidato venham a ser consideradas (MCCELLAND, 1973).

Diversos estudiosos abordaram o tema, mas ainda não se chegou a um consenso sobre o seu conceito e o problema não pode dar-se como resolvido, tratando-se de um construto em formação (CARDOSO; RICCIO, 2010).

A esse respeito, Ramirez (2003) esclarece que não há como separar os saberes (saber ser, saber fazer e saber agir), nem o intelecto das nossas vontades e capacidades físicas e motoras, pois o ser humano é um ser integrado. Dessa forma, o autor considera a competência como a junção da tríade: conhecimento, habilidades e atitudes, conforme está na Figura 1.

Figura 1: Formação da competência



Fonte: Ramirez (2003).

Por conhecimento, entende-se “[...] o conjunto de fatos, informações, princípios e conceitos importantes para resolver pontos, questões e problemas relacionados ao trabalho.” (CARDOSO, 2006, p. 96). Habilidade é “[...] a capacidade de saber fazer alguma coisa através de ações ordenadas e com finalidade dirigidas para a realização de um objetivo.” (RAMIREZ, 2003, p. 21). Já as atitudes são divisadas como iniciativas pessoais (CARDOSO, SOUSA; ALMEIDA, 2006). A junção dos três conceitos resulta na competência.

As habilidades e competências que o profissional de Contabilidade, no Brasil, deve desenvolver foram referenciadas no art. 4º, da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas instituições de Ensino Superior.

Dentre as competências trazidas por essa resolução está a de utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem específicas das Ciências Contábeis e Atuariais. Para que sejam utilizadas corretamente, contudo, é preciso que sejam dominadas pelos estudantes, e a leitura voltada para a área proporciona esse conhecimento. O mesmo acontece para a competência que preza por aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis, na medida

em que se faz necessário que o aluno tenha uma leitura precisa dos normativos legais para sua correta aplicação. A resolução traz ainda competências e habilidades voltadas para a liderança, geração e disseminação de informações para a tomada de decisão, visão sistêmica e interdisciplinaridade, capacidade crítico analítica e exercício da ética.

No âmbito internacional, as competências a serem desenvolvidas pelos profissionais das Ciências Contábeis foram alvo da entidade *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA), por intermédio do *Core Competency Framework* (AICPA, 2010). Outra relação de competências é encontrada no *International Education Standard 3 - Revised* (IFCA, 2014). O Quadro 1 resume as duas publicações dos organismos internacionais.

Quadro 1 - Competências no âmbito internacional

	Competências	Descrição
<i>American Institute of Certified Public Accountants</i> (AICPA, 2010)	Competências funcionais	Corresponde às competências técnicas, capacidade de executar análise crítica, avaliar e fornecer dados, desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial.
	Competências pessoais	São a comunicação, os comportamentos e atitudes que contribuem para forma como indivíduos se relacionam com os demais e facilidade de aprendizagem individual.
	Competências relacionadas aos negócios	São o conhecimento e compreensão sobre o ambiente interno e externo dos negócios e das organizações.
<i>International Education Standard (IES) 3 - Revised</i> (IFAC, 2014)	Intelectuais	Capacidade de um contador profissional para resolver problemas, tomar decisões e exercer julgamento profissional.
	Pessoais	Compreendem as atitudes e comportamentos do profissional contábil que proporcionam melhoria na sua aprendizagem pessoal e profissional, assim como o comportamento ético e o autoaprendizado.
	Interpessoais	Permitem que o profissional interaja com outras áreas de conhecimento, trabalhe em equipe, receba e transmita informações, forme julgamentos, tome decisões.
	Organizacionais	São as habilidades relacionadas ao funcionamento da organização, planejamento estratégico e gestão de processo.

Fonte: adaptado de Reis *et al.* (2014).

As competências citadas pelos estudiosos em abordagem do tema, atreladas aos seus conceitos, foram compiladas e transformadas no Dicionário de Competências do Contador por Cardoso (2006), baseado no modelo de dicionário de competências profissionais proposto por Spencer e Spencer (1993).

O Dicionário é composto por 18 competências classificadas em capacidades, habilidades, conhecimentos e outras características. Em capacidades, encontram-se a competência analítica e de comunicação; como habilidades, a estratégica, informática, negociação, ouvir eficazmente, atendimento e relacionamento externo; os conhecimentos são distribuídos em ferramentas de controle, legal, Contabilidade e Finanças, planejamento, técnicas de gestão e gestão da informação; e o autocontrole, empreendedor, integridades e confiança e trabalho em equipe foram agrupados em outras características (CARDOSO, 2006).

Com suporte na análise das funções da leitura aprendizagem, utilidade, moralidade e estímulo propostas por Greaney e Neuman (1990), estabeleceu-se a relação com as dez competências descritas no Dicionário de Competências do Contador, de Cardoso (2006), constantes no Quadro 2.



Quadro 2 - Competências do contador ligadas às funções da leitura

<b>Competência</b>	<b>Conceito</b>
Analítica	Sabe analisar as partes de um problema ou situação estabelecendo suas relações para formular diversas soluções e o valor de cada uma. Moramed e Lashine (2003) e AICPA (1999)
Comunicação	Estabelece sintonia nas comunicações com pessoas ou grupos entendendo mensagens e é entendido. Demonstra boa articulação ao comunicar ideias por escrito e verbalmente. Boyatzis, Stubbs e Taylor (2002), IFAC (2003) e Abdolmohammadi, Searson e Shanteau (2004)
Ouvir eficazmente	Desenvolve diálogos interativos com as pessoas, pergunta por mais detalhes sobre os assuntos, avalia mensagens e fornece feedback. Morgan (1997) e AAA – Francis, Mulder e Stark (1995)
Integridade e Confiança	Tem integridade e exprime positivamente seus valores e crenças pessoais de maneira consistente com os padrões éticos de sua empresa. Inspira confiança pelo cumprimento dos compromissos assumidos. Bower (1957) e Whiter Paper – Big Eight – Kullberg e Gladstone (1989)
Planejamento	Estuda e aplica conceitos de planejamento e acompanhamentos estratégico, operacional e financeiro auxiliando a alta administração no alcance dos seus objetivos. Hardern (1995) e Needles, Cascini, Krylova e Moustafa (2001)
Empreendedor	Desenvolve soluções criativas aos problemas da empresa e dos clientes; procura inovar diante das restrições da empresa. Assume riscos calculados. Spencer e Spencer (1993), Handern (1995) e Laurie (1995)
Ferramentas de controle	Conhece e utiliza as ferramentas de controle e gestão como: orçamento, controle interno, custos, fluxo de caixa, entre outros. Henning e Moseley (1970) e IMA – Siegel e Sorensen (1999)
Legal	Conhece e acompanha as tarefas obrigatórias como: planejamento tributário e atendimento às exigências fiscais. Kester (1928) e Henning e Moseley (1970)
Contabilidade e finanças	Domina e interpreta os conceitos relacionados à área de contabilidade e finanças empresariais atendendo a interesses dos usuários internos e externos desta informação e das normas vigentes no ambiente nacional como internacional. Bower (1975) e Henning e Moseley (1970)
Técnicas de gestão	Demonstra está atualizado com as técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagens, congressos, etc. Laurie (1995) e IMA – Siegel e Sorensen (1999)

Fonte: Cardoso (2006).

A leitura com a função de aprendizagem valoriza a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos por parte do leitor (GREANEY; NEUMAN, 1990). Pires (2012) argumenta que a leitura na universidade é algo indispensável para desenvolver profissionais qualificados por ser associada à obtenção de conhecimento. O autor considera ainda que desenvolver esse hábito é essencial aos estudantes na qualidade de futuros profissionais, pois necessitam acompanhar os conhecimentos constantemente produzidos ligados à sua área de atuação profissional.

Conforme descrito no Quadro 2, entre as competências do contador reunidas por Cardoso (2006), é possível identificar aquelas ligadas a conhecimentos que esse profissional deve possuir: planejamento, ferramentas de controle, Contabilidade e Finanças, legal e técnicas de gestão. A competência ‘planejamento’ exige que o contador estude e aplique conceitos ligados a essa área. ‘Ferramentas de controle’ preza pelo seu conhecimento e utilização. A competência ‘legal’ requer o conhecimento e acompanhamento das obrigações fiscais, bem como das constantes atualizações na legislação que permeiam a profissão. ‘Contabilidade e finanças’ pede o domínio e interpretação dos conceitos relacionados à área, buscando o atendimento das normas nacionais e internacionais. Já a competência ‘técnicas de

gestão' requer atualização quanto às técnicas, dados e novos conhecimentos; o autor cita a leitura como meio de alcance dessa exigência (CARDOSO, 2006). Por conter verbos como estudar, conhecer e dominar e ainda se referir diretamente a conceitos e normas em sua definição, as competências citadas demonstram possuir afinidade com a função da leitura relacionada à função aprendizagem. A valoração da leitura com a função de adquirir conhecimentos torna propício o desenvolvimento das competências citadas.

Por meio da função utilidade, o leitor demonstra interesse pelo aprimoramento da linguagem oral e escrita (GRENEY; NEUMAN, 1990). É necessário que os estudantes saibam expressar seus sentimentos, pensamentos e ideias para que tenham sucesso profissional, e essa formação deve ser pretensão da universidade (CENTOFANTI, FERREIRA; TEDESCO, 1997). As autoras consideram, ainda, que a habilidade de expressar-se pode ser adquirida por meio da prática da leitura e da escrita ao longo da formação acadêmica.

Dentre as competências exigidas para o contador, figuram a 'comunicação' e 'ouvir eficazmente'. Conforme o Quadro 2, a primeira é definida como capacidade de entender mensagens e ser entendido, fazer-se entender por escrito e verbalmente. Já a segunda é definida como habilidade de avaliar mensagens, desenvolver diálogos interativos (CARDOSO, 2006). Dessa forma, ao ter a leitura com a função de utilidade, interessando-se em aprimorar a linguagem oral e escrita, o estudante possibilita o desenvolvimento das competências que exigem tal aprimoramento, e melhora sua forma de expressar-se de maneira eficaz.

A moralidade é a função da leitura em que sua prática valoriza a formação moral e ética (GREANEY; NEUMAN, 1990). Por meio da leitura, o universitário adquire padrões de comportamento e incorpora valores que serão úteis, conferindo segurança na tomada de decisão, argumentações e posicionamentos em sua vida pessoal e profissional (PINTO, ALVARENGA; KOCK, 1997). A leitura técnico-científica é necessária para o desempenho laboral, mas o estudante, como cidadão, precisa dedicar-se a leituras de outras áreas de conhecimento para enriquecimento pessoal, e a Universidade não pode se abster desse fato (WITTER, 1997).

'Integridade e confiança' é uma competência que deve permear o ofício do contador. Sua definição retrata o fato de que esse profissional deve exprimir valores e crenças em sintonia com os padrões éticos da empresa (CARDOSO, 2006). Nesse sentido, a Resolução CFC nº 803/96, alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, aprova o Código de Ética Profissional do Contador, contendo deveres e proibições referentes à prática profissional, e trazendo ainda as penalidades cabíveis em caso de descumprimento. Portanto, o contador deve agir com ética ao exercer a profissão e a leitura voltada para a moralidade favorece o desenvolvimento dessa competência na medida em que a formação ética é valorizada pelo aluno leitor, e ele se torna entendedor de suas obrigações morais do campo profissional.

A leitura com a função de estímulo propicia imaginação e fantasia (GREANEY; NEUMAN, 1990). Segundo Arriguicci Júnior (1994), "A experiência da leitura tem, de fato, [...] essa energia de acender a imaginação, despertando sua capacidade transformadora, seu poder de fogo de ligar inusitadamente em novas unidades o simplesmente dado: abertura para o que poderia ser." Durante a leitura, o consulente relaciona a fantasia que está no universo dos livros com a realidade de seu meio social, o que enseja a sobreposição da criatividade, imaginação e raciocínio em um palco de possibilidades (BRITO, 2010). Ao falar de criatividade, Valentim (2008, p. 4) a descreve como "[...] um processo cognitivo, individual ou coletivo, que gera ideias e perspectivas originais para uma determinada questão

problemática ou não.” Para a autora, a implantação da ideia criativa tem como resultado a inovação.

A competência ‘empreendedor’ requer o desenvolvimento de soluções criativas e a inovação diante das restrições, enquanto a competência “analítica” preza pela elaboração de soluções diversas após análise das partes de um problema (CARDOSO, 2006). Assim, ao realizar a leitura como função de estímulo, o aluno-leitor torna propícia a aquisição das competências relacionadas à criatividade.

Para que o hábito de leitura atinja a função a que se propõe, no entanto, é necessário que o texto lido seja compreendido em sua totalidade. De nada servirá uma leitura com o objetivo de aprendizado, se o leitor não compreender plenamente a mensagem veiculada pelo autor por meio do texto. Da mesma forma, acontece para as demais funções da leitura. “Formar leitores críticos, com habilidades argumentativas e capacidade para resolução de problemas, deve ser um dos objetivos da maioria dos educadores. Não basta ler, há que se posicionar perante o que se lê.” (CENTOFANTI, FERREIRA; TEDESCO, 1997, p. 37).

A explicitação da leitura crítica feita por Silva (2011) é estruturada ante as exigências que o leitor crítico defronta: constatar, cotejar e transformar. Ao situar-se no ato de ler, o leitor se conscientiza de que seu objetivo é a compreensão e a crítica, e não a simples memorização. Ao constatar o significado do texto, o leitor crítico desvenda a mensagem do autor e reage a ela com criticidade, fazendo questionamentos, posicionando-se perante a ideia transmitida, dando início ao seu cotejo. Após decodificar e refletir, procede-se à transformação, em que o leitor age sobre o conteúdo do conhecimento, recriando-o. Ao final do processo, a leitura crítica resulta na elaboração de um novo texto atribuído ao leitor.

Na competência analítica, é requerida a capacidade de saber analisar as partes de um problema ou situação (CARDOSO, 2006), o que demonstra afinidade com a habilidade de compreensão textual do leitor crítico. E, nas competências relacionadas ao conhecimento, percebe-se a importância da compreensão da leitura, na medida em que os conceitos e normas devem ser entendidos em sua essência para serem postos em prática corretamente. Cabe salientar que a não observância das normas legais ou sua aplicação equivocada pode resultar em prejuízo para a empresa, tanto financeiro, em decorrência de multas fiscais, quanto prejuízo da confiabilidade das demonstrações contábeis, causado por distorções, podendo impactar erroneamente na tomada de decisão dos usuários da informação.

Ante o exposto, este estudo traz a seguinte preposição: o hábito de leitura contribui positivamente para o desenvolvimento de competências profissionais do contador.

### **3 METODOLOGIA**

Considerando o objetivo a que se propõe, a pesquisa foi classificada como exploratória e descritiva. Beuren e Raupp (2012) exprimem a ideia de que o estudo exploratório contribui para esclarecer questões abordadas de maneira superficial, aprofundando aspectos ainda não privilegiados em dado assunto. Gil (2010) ensina que a pesquisa exploratória proporciona maior conhecimento sobre o problema, com o objetivo de torná-lo mais explícito ou formular hipóteses a seu respeito. No que se refere à pesquisa descritiva, Gil (2012) leciona que seu principal objetivo é descrever características de determinada população.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se classifica como qualitativa. Richardson *et al.* (2012) acentuaram que a pesquisa qualitativa difere da quantitativa por não empregar métodos estatísticos como base para a análise do problema. Para Beuren e Raupp (2012), nesse tipo de pesquisa é possível analisar o fenômeno estudado de maneira mais profunda e destacar características não observadas em estudo quantitativo.

Quanto aos procedimentos, utiliza-se da pesquisa bibliográfica e de *survey*. Martins e Theóphilo (2009) defendem o argumento de que a pesquisa bibliográfica é necessária em todas as buscas científicas. Conforme Beuren e Raupp (2012) é por meio da pesquisa bibliográfica que se toma conhecimento sobre a produção científica produzida a respeito do tema, abrindo espaço para uma nova leitura, ao reunir diversas publicações isoladas. No que se refere à *survey*, Gil (2012) acentua que sua característica é a interrogação direta do grupo cujo comportamento se almeja conhecer, e que é apropriada para estudos descritivos.

Os dados foram coletados a partir da técnica de questionário, de tamanho médio, o qual foi composto por duas dimensões e foi aplicado junto aos alunos da Universidade Federal do Ceará. A primeira dimensão é baseada na Escala de Funções de Leitura desenvolvida por Greaney e Neuman (1990), trazida e adaptada por Witter (1990). Das dez funções da escala, foram utilizadas na pesquisa as funções: aprendizagem, estímulo, moralidade e utilidade. Sendo assim, dos 50 itens do questionário, apenas 20 foram utilizados, e os itens da escala foram renumerados. Em cada função, delineiam-se cinco afirmativas, com respostas em escala *Likert* considerando as seguintes possibilidades e atribuição de pontuação: muito (3), mais ou menos (2), pouco (1) ou nada (0). Dessa forma, cada função poderá atingir até 15 pontos e o questionário completo poderá chegar ao máximo de 60 pontos por aluno.

A segunda dimensão do instrumento é um texto que visa a analisar a compreensão da leitura dos estudantes, e que foi produzido segundo a técnica *Cloze*, criada por Taylor (1953). O texto escolhido foi utilizado no Exame de Suficiência, edição 2014.2, e trata-se de um trecho de ‘Pequenos choques – A Bandejinha’, de João Ubaldo Ribeiro (1995). Foi considerada para fins de correção a palavra originalmente omitida do texto.

### 3.1 Definição da amostra

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará conta, no semestre de 2015.1, com um universo de 822 alunos nos turnos diurno e noturno. A amostra foi composta de 180 discentes de todos os semestres desse programa de graduação, e foi coletada por acessibilidade (GIL, 2012). A escolha da amostra se deu por disponibilidade de turmas para aplicação do questionário, junto aos professores do curso.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para efeitos de análise da relação entre o hábito de leitura dos alunos e o período do curso, foram considerados nove semestres, estruturados em cinco períodos anuais. Não foi possível, contudo, identificar a qual ano pertencem dez respondentes da amostra, e seus resultados foram classificados no grupo “diversos”.

Os resultados foram divididos em dois tópicos, contendo as duas dimensões do instrumento aplicado, conforme segue.

### 4.1 Resultados das funções da leitura

Para efeito de classificação do nível de uso das funções da leitura, a sua pontuação média foi parametrizada conforme está na Tabela 1:

Tabela 1 - Pontuação das funções da leitura

Nível	Pontuação média de uso da função
Alto	De 11 a 15 pontos
Médio	De 6 a 10 pontos
Baixo	Abaixo de 5 pontos

Fonte: Oliveira (1996).

As funções aprendizagem, utilidade, moralidade e estímulo, segundo escala de Greaney e Neuman (1990), valoradas pelos alunos, estão descritas por média de uso, desvio-padrão e variância, na Tabela 2.

Tabela 2- Uso das funções da leitura

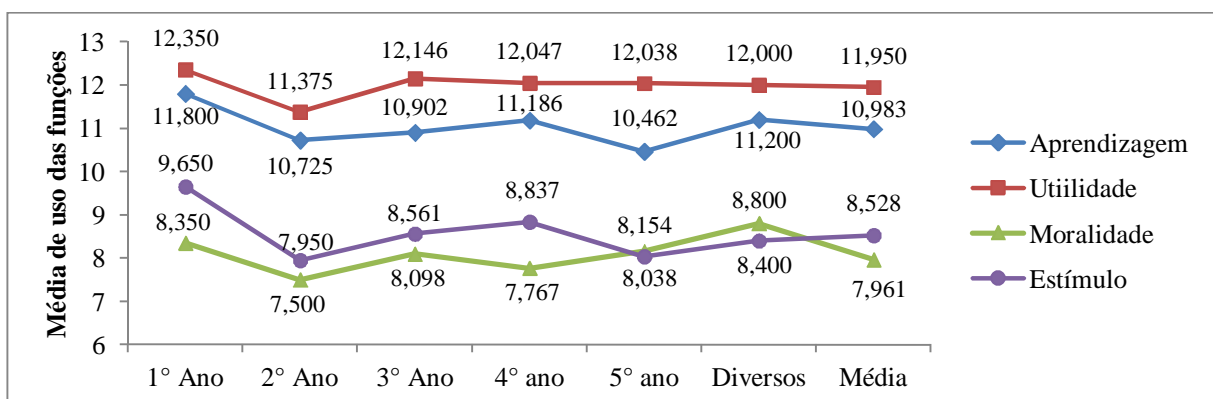
Funções	Critério	1° Ano	2° Ano	3° Ano	4° ano	5° ano	Diversos	Geral
Aprendizagem	Média	11,800	10,725	10,902	11,186	10,462	11,200	10,983
	Desvio-Padrão	1,642	2,996	2,663	2,270	2,370	2,700	2,516
	Variância	2,695	8,974	7,090	5,155	5,618	7,289	6,329
Utilidade	Média	12,350	11,375	12,146	12,047	12,038	12,000	11,950
	Desvio-Padrão	2,300	2,579	2,080	2,370	2,306	3,464	2,397
	Variância	5,292	6,651	4,328	5,617	5,318	12,000	5,746
Moralidade	Média	8,350	7,500	8,098	7,767	8,154	8,800	7,961
	Desvio-Padrão	3,249	3,359	3,368	3,702	3,495	3,824	3,449
	Variância	10,555	11,282	11,340	13,707	12,215	14,622	11,892
Estímulo	Média	9,650	7,950	8,561	8,837	8,038	8,400	8,528
	Desvio-Padrão	2,907	3,909	3,782	3,741	4,015	4,477	3,774
	Variância	8,450	15,279	14,302	13,997	16,118	20,044	14,239

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

A média indicada situa os alunos do Curso de Ciências Contábeis no nível alto de uso das funções da leitura apenas nas funções de aprendizagem e utilidade. Em relação às funções moralidade e estímulo, os alunos estão situados no nível médio de uso.

Os valores relativos à variância e ao desvio-padrão das funções moralidade e estímulo demonstram o quão os resultados individuais dos alunos estão dispersos em relação à média. O dado é reforçado pelo cálculo do Coeficiente de Variação (CV), cujo resultado foi de 44,250% e de 43,317% para as funções estímulo e moralidade, respectivamente. Resultados acima de 30% são considerados como alta dispersão (CORREA, 2003). Dessa forma, o comportamento de leitura dos alunos em relação a essas funções demonstrou-se irregular, existindo estudantes que fazem uso elevado das funções, enquanto outros pouco as utilizam. O Gráfico 1 demonstra a utilização das funções da leitura, por ano do curso e média de uso.

Gráfico 1 - Média de uso das funções da leitura



Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Os resultados corroboram estudos anteriores, nos quais as funções mais utilizadas pelos universitários foram aprendizagem e utilidade. Quanto o estímulo e à moralidade, os resultados de estudos anteriores também revelaram nível médio de utilização dessas funções (OLIVEIRA, 1996; CENTOFANTI, FERREIRA; TEDESCO, 1997). Conforme as

conclusões desses autores, é possível que o resultado seja atribuído à fase da vida em que esses estudantes estão vivendo, que os leva a direcionar sua leitura para o aspecto aprendizagem, indispensável na vida acadêmica. Witter (1997), contudo, alerta que leituras diversificadas devem ser realizadas para abranger outros aspectos da formação de bons profissionais.

Quanto ao desenvolvimento de competências profissionais do contador, os resultados sobre o hábito de leitura dos estudantes demonstram que as competências relacionadas às funções utilidade e aprendizagem possuem um ambiente propício para que sejam desenvolvidas, na medida em que os alunos se voltam para leituras específicas da área. Sendo assim, o hábito de leitura dos estudantes consiste em uma contribuição positiva para o desenvolvimento das competências planejamento, ferramentas de controle, Contabilidade e Finanças, legal, técnicas de gestão, comunicação e ouvir eficazmente, listadas por Cardoso (2006). Ao tempo, entretanto, em que funções da leitura ligadas à utilidade acadêmica devem ser cultivadas, as outras funções da leitura não podem ser deixadas de lado sob o risco de que competências profissionais do contador relacionadas à formação ética e também moral e à criatividade sejam apenadas em seu desenvolvimento. Os estudantes analisados correm o risco de não adquirirem as competências integridade e confiança, empreendedor e analítica, listadas por Cardoso (2006), por denotarem uma utilização mediana das funções estímulo e moralidade.

#### 4.2 Resultados do teste de *Cloze*

A compreensão dos alunos foi medida pelo teste de *Cloze*. Os resultados estão dispostos em percentual na Tabela 3.

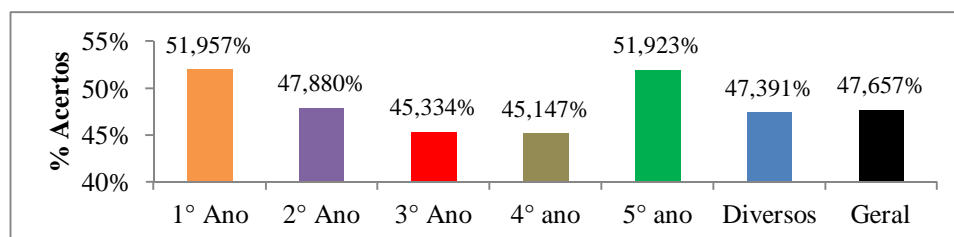
Tabela 3 - Percentual de acerto no teste de *Cloze*

% Acerto	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º ano	5º ano	Diversos	Geral
Médio	51,957%	47,880%	45,334%	45,147%	51,923%	47,391%	47,657%
Mínimo	21,739%	15,217%	21,739%	4,348%	10,870%	21,739%	4,348%
Máximo	73,913%	76,087%	73,913%	84,783%	80,435%	60,870%	84,783%
Desvio-Padrão	14,944%	15,910%	13,103%	17,615%	14,332%	11,217%	15,249%
Variância	2,233%	2,531%	1,717%	3,103%	2,054%	1,258%	2,325%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Conforme observado da Tabela 2, a média de acertos geral foi de 47,657%. O melhor desempenho no teste de *Cloze* foi do primeiro ano, com acerto médio de 51,957%, seguido pelo quinto ano (51,923%). O pior desempenho foi observado no quarto ano, com acerto médio de 45,147%, seguido pelo terceiro ano (45,334%). O melhor e o pior desempenho individual foram observados em sujeitos do quarto ano, com percentual de acerto de 84,783% e 4,348%, respectivamente. O Gráfico 2 demonstra a média de acerto dos alunos.

Gráfico 2 - Média de acerto no teste de *Cloze*



Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Em termos qualitativos, os alunos foram distribuídos em níveis de leitura, conforme resultados no teste de *Cloze*, seguindo o modelo de Bormuth (1968 *apud* SANTOS *et al.*,

2002). A Tabela 4 demonstra a distribuição dos alunos, por percentual de acerto, nos três níveis de leitura parametrizados pelo autor.

Tabela 4 - Níveis de leitura dos alunos

Níveis	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º ano	5º ano	Diversos	Total	%
Frustração (até 44%)	5	15	20	21	5	3	69	38%
Instrucional (de 44% a 57%)	6	12	15	13	11	6	63	35%
Independente (acima de 57%)	9	13	6	9	10	1	48	27%
Total	20	40	41	43	26	10	180	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

A maior parte dos respondentes encontra-se no nível de frustração (38%), ou seja, denotam dificuldades graves na compreensão da leitura. O número de alunos que se encontram no nível instrucional, porém, é aproximado (35%). Já no nível independente de leitura encontram-se 27% dos alunos que apontarem uma boa compreensão textual. Observe-se, ainda, que a maior parte dos alunos do segundo, terceiro e quarto anos está no nível de frustração (15, 20 e 21), em contraposição à maioria de alunos do primeiro e quinto anos, que está no nível independente (9 e 10).

Outras pesquisas da área obtiveram resultados semelhantes no teste de *Cloze* em universitários, demonstrando um baixo nível de compreensão de leitura que se reflete no desempenho acadêmico dos estudantes (CENTOFANTI, FERREIRA; TEDESCO, 1997; SANTOS, SUEHIRO; OLIVEIRA, 2004; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2007; FREITAG *et al.*, 2014). Relacionando os resultados obtidos ao desenvolvimento de competências profissionais do contador, percebe-se que a baixa compreensão dos alunos prejudica a prática da leitura eficiente e eficaz. Sendo assim, o ambiente gerado pelo hábito de leitura dos universitários para aquisição de competências é prejudicado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados dos gráficos e tabelas demonstram que as funções da leitura aprendizagem e utilidade são muito utilizadas pelos estudantes, mas seu uso pode ser ampliado para que chegue ao grau máximo de utilização. Com esse resultado, pode-se afirmar que os alunos detêm grandes chances de desenvolver as competências do contador relacionadas à aquisição de conhecimentos e aprimoramento da linguagem ao final do curso superior, quando concluírem sua formação profissional e se inserirem no mercado de trabalho, na medida em que a leitura com essa função consiste em um ambiente favorável ao desenvolvimento dessas habilidades. Dessa maneira, é notória a importância do cultivo e incentivo do hábito de leitura dos universitários relacionado ao aprendizado e utilidade.

Por sua vez as funções estímulo/ moralidade demonstraram um nível médio de utilização. Sendo assim, as competências relacionadas a ética e criatividade não encontraram um ambiente completamente favorável para que sejam adquiridas por via do hábito de leitura dos estudantes. A importância da leitura de outros textos que não os textos técnicos ligados à área de atuação foi ressaltada por autores como Centofanti, Ferreira e Tedesco (1997), que aconselharam diversificar o material lido, despertando o interesse do aluno pela leitura.

No concernente à compreensão textual auferida no teste de *Cloze*, os resultados demonstram que a maior parte dos leitores estase encontra em níveis de frustração e dependência, ao possuírem pouca compreensão em leitura, o que a torna ineficiente e ineficaz para as finalidades pretendidas pelo aluno leitor. Dessa forma, esse problema reflete negativamente para o desenvolvimento de competências por meio da leitura, pois deve ser realizada em pleno entendimento do texto lido, para que o seu conteúdo seja satisfatoriamente absorvido.

O desempenho dos alunos não demonstrou ter recebido influência da universidade. Era esperada uma evolução no nível de leitura do aluno atribuída à maturidade alcançada no decorrer do curso, porém não foi o que ocorreu. Alunos do primeiro ano obtiveram melhor desempenho do que alunos do penúltimo ano.

O estudo atingiu os objetivos a que se propôs, contudo é importante que se considerem as limitações desta pesquisa, em especial, no que concerne a sua limitação a uma só instituição. Sugere-se que este estudo seja estendido a outras instituições de ensino e que se possa fazer um comparativo no nível de leitura do estudante em diversas outras. Outra limitação da pesquisa é a de que os respondentes não foram acompanhados no decorrer do curso, para testar sua evolução em leitura. Uma sugestão é a aplicação com os mesmos alunos nos seus distintos anos de formação, permitindo inferir sobre a contribuição da universidade para o aprimoramento do hábito da leitura por meio do acompanhamento dessa evolução.

Sugere-se ainda uma investigação sobre as ações que a universidade toma para desenvolver o uso das funções da leitura e a melhora da compreensão textual nos seus alunos, com vistas a identificar que mecanismo pode ser utilizado para que os problemas apontados sejam solucionados. Como contribuição prática, recomenda-se o aprimoramento da prática da leitura no meio acadêmico, para que os futuros profissionais detenham as competências requeridas pelo mercado de trabalho, e, conseqüentemente, possuam o sucesso profissional pretendido ao término do curso.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS. **Core Competency Framework & Educational Competency Assessment**. 2010. Disponível em: <<http://www.aicpa.org/interestareas/accountingeducation/resources/pages/corecompetency.aspx>>. Acesso em: 28 out. 2014.
- ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. Leitura: entre o fascínio e o pensamento. **Série Idéias**. São Paulo: FDE. n. 13., p. 19-24. 1994.
- BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *In*: BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 76-97.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/ CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004. Dispõe sobre diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em ciências contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2014.
- BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela – Periódico de divulgação Científica da FALS**, ano IV, n. 8, p. 1-35, jun. 2010.
- CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito de. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.
- CARDOSO, Ricardo Lopes. **Competências do contador: um estudo empírico**. 2006. 128 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03042007-100732/>>. Acesso em: 10 out. 2014.



CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz. Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do contador? Um estudo sobre os contadores brasileiros. **Revista de Gestão**. São Paulo, v. 17, n. 3, p. 353-367, jul./set. 2010.

CENTOFANTI, Elide Menezes; FERREIRA, Sonia Maria; TEDESCO, Tania Del. Compreensão da leitura por universitários de psicologia. *In*: WITTER, Geraldina Porto (org.). **Psicologia: leitura e universidade**. Campinas: Alínea, 1997. p. 33-60.

CHAGURI, André *et al.* Compreensão da leitura: estudo comparativo entre universitários. *In*: WITTER, Geraldina Porto (org.). **Psicologia: leitura e universidade**. Campinas: Alínea, 1997. p. 60-76.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº. 1.307**, de 9 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2010/001307](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001307)>. Acesso em: 29 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC nº. 803**, de 10 de outubro de 1996. Aprova o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1996/000803](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1996/000803)>. Acesso em: 29 mar. 2015.

CORREA, Sonia Maria Barros Barbosa. **Probabilidade e estatística**. 2. ed. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.

CUNHA, Neide de Brito; SANTOS, Acácia A. Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 19, n. 2, p. 237-245, 2006.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREITAG, Raquel Meister Ko. *et al.*. Teste Cloze e a competência em leitura de universitários: uma experiência no curso química/licenciatura da UFS/Itabaiana. **InterSciencePlace - Revista Científica Internacional**. v. 9, n. 30, p. 1-13, jul./set. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GREANEY, Vincent; NEUMAN, Susan B. The Functions of Reading: A Cross-Cultural Perspective. **Reading Research Quarterly**, v. 25, n. 3, p. 172-195, 1990.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **International Education Standard (Revised) 3**. Jan. 2014. Disponível em: <<http://www.ifac.org/publications-resources/ies-3-initial-professional-development-professional-skills-revised>>. Acesso em: 28 out. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓFILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

- MCCLELLAND, David C. Testing for competence rather than for "intelligence." **American psychologist**, New Jersey, v. 28, n. 1, p. 1, 1973.
- OLIVEIRA, Maria Helena Mourão Alves de. Funções da leitura para estudantes de graduação. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 61-68, 1996.
- OLIVEIRA, Raquel Ávila Maia de; OLIVEIRA, Katya Luciene de. Leitura e condições de estudo entre universitários ingressantes. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**. v. 8, n. 1, p. 51-59, jan./jun. 2007.
- PINTO, Célio José de A.; ALVARENGA, Marco Antônio P. de; KOCK, Raquel Aparecida Akinaga. Hábito de leitura e compreensão de texto entre universitários. In: WITTER, Geraldina Porto (org.). **Psicologia: leitura e universidade**. Campinas: Alínea, 1997. p. 33-60.
- PIRES, Erik André de Nazaré. A importância do hábito da leitura na universidade. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 365-381, jul./dez., 2012.
- RAMIREZ, Paulo. **Uma estratégia para melhoria da formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão**. 2003. 144 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica de Organização) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Centro Universitário Nove de Julho, São Paulo, 2003.
- REIS, Anderson De Oliveira *et al.*. Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. 2014. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 14, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <[http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014/an\\_resumo.asp?con=1&cod\\_trabalho=254&titulo=Perfil+do+Profissional+Cont%26%23225%3Bbil%3A+Habilidades%2C+Compet%26%23234%3Bncias++Imagem+Simb%26%23243%3Blica](http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014/an_resumo.asp?con=1&cod_trabalho=254&titulo=Perfil+do+Profissional+Cont%26%23225%3Bbil%3A+Habilidades%2C+Compet%26%23234%3Bncias++Imagem+Simb%26%23243%3Blica)>. Acesso em: 28 out. 2014.
- RIBEIRO, João Ubaldo. **Um Brasileiro em Berlim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.*. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, Acácia A. Angeli dos *et al.*. O teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 15, n. 3, p. 549-560, 2002.
- SANTOS, Acácia A. Angeli dos; SUEHIRO, Adriana C. B.; OLIVEIRA, Katya Luciene de. Habilidades de compreensão em leitura: estudos com alunos de psicologia. **Revista Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 21, n. 2, p. 29-41, maio/ago. 2004.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TAYLOR, W. L. Cloze procedure: A new tool for measuring readability. **Journalism Quarterly**, n. 30, p. 415-433, 1953.
- TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: "deficiência" ou simples falta de hábito? **Revista Lugares de Educação**. Bananeiras, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul./dez. 2011.
- VALENTIM, Marta L. P. Criatividade e inovação na atuação profissional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3-9, jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital>>. Acesso em: 05 abr. 2015.
- WITTER, Geraldina Porto. Leitura e universidade. In: WITTER, Geraldina Porto (org.). **Psicologia: leitura e universidade**. Campinas: Alínea, 1997. p. 09-18.